



ESTUDANDO A “LEI DO AMOR”

10º. Mandamento

“São assim as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça: ela prenderá a alma dos que a possuem” (Provérbios, 1:19)

Mandamento: *“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo, 20:17).*

Princípios Espirituais: Humildade, Sobriedade, Solidariedade.

Valor Espiritual: Obediência à Vontade de Deus.

Explicação:

1. Introdução

Este estudo constitui uma primeira abordagem, de forma espiritual, ao 10º. Mandamento da Lei de Deus.

A sua importância, no conjunto dos Mandamentos da Lei, é fulcral, pois explica a razão do sofrimento havido no céu e na terra. E ensina aos anjos e ao homem que a Vida só tem sentido, se os anjos e o homem estiverem ligados a Deus, ao Amor do Deus Criador. A rebeldia do anjo querubim, a quem Deus dotou de grande poder, e a desobediência do homem, que vivia num mundo perfeito, após ter sido criado, não se coadunam com o Amor de Deus. Deus tem prazer em transmitir o Seu Poder, como acontece, por exemplo, com o poder de pensar e sentir, com o poder do livre arbítrio, com o poder dos dons concedidos, mas não podemos desligar-nos desse Amor. E a vaidade e a inveja não cabem nesse Amor. Muito menos a cobiça, a que a vaidade e a inveja dão lugar. Pela cobiça se trai, se mata, se adultera, se furta, se levantam falsos testemunhos. Pela cobiça se desonra Deus, a Família, a Igreja, a Sociedade. Pela cobiça se desencadeia a guerra. A maldição de Deus é consequência disso. E este período do mundo, em que a bênção e a maldição de Deus coexistem, serve para entenderem o que está em causa: estar ligados ou não ao Deus vivo e verdadeiro e, face à Sua Justiça, se conseguir essa ligação através de Jesus Cristo, a quem Deus atribuiu todo o Poder.

O mundo sofre, porque se deixa arrastar pelos desígnios do anjo rebelde e porque os que se querem manter ao lado do Deus vivo e verdadeiro e de Jesus Cristo são cada vez menos. Não porque seja essa a Vontade de Deus, mas porque é a vontade desse anjo e a vontade do homem que se deixa arrastar e se afasta de Deus. Qual é, então, a dificuldade em perceber isso? Que ganha ou perde o homem numa luta em que, quer queira ou não queira, está inserido? Não se trata de ser difícil ou de se ganhar ou perder. Trata-se, apenas, de fazer a Vontade de Deus, a Vontade de um Deus que é santo, justo e bom. E a Vontade de

Deus só se faz, se formos sinceros, se vivermos de acordo com os Mandamentos da Lei de Deus, se temermos a Deus e nos afastarmos do mal. É a Fé que nos faz temer a Deus e faz abrir o nosso coração ao Filho Unigénito de Deus. E são os Mandamentos da Lei de Deus que tornam essa Fé viva.

2. A Origem do Mal que reina no Mundo

Diz o salmista:

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

“Que é o homem mortal, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

“Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste.

“Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo dos seus pés” (Salmos, 8:3-6; Hebreus, 2:6-7).

O homem foi criado por Deus com honra e glória, dominando sobre toda a terra, e com poder um pouco menor do que o dos anjos.

Entre os anjos, os querubins são os que mais poder possuem, formando o trono de Deus:

“O Senhor reina; tremam as nações: Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra” (Salmos, 99:1).

Deus deu, portanto, muito do Seu poder tanto aos anjos como ao homem.

Sendo Deus Santo, por praticar apenas o bem, e tendo criado tudo com Amor, de modo a que os anjos e o homem se sentissem felizes, a ordem natural das coisas era que os anjos e o homem vivessem ligados a Deus:

“E os anjos clamavam uns para os outros: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória” (Isaías, 6:3).

Jesus foi o primeiro anjo que Deus criou e foi o instrumento de Deus na Criação do mundo:

“O qual é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a Criação;

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis” (Colossenses, 1:15-16).

E, na epístola aos Hebreus, Paulo confirma:

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho,

“A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também, o mundo” (Hebreus, 1:1-2).

Sobre Jesus, está também escrito:

“O Senhor me possuiu no princípio dos seus caminhos, e antes das suas obras mais antigas.

“Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

“Antes de haver abismos, fui gerada, e antes de haver fontes carregadas de águas.

“Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

“Ainda Ele (Deus) não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.

“Quando Ele (Deus) preparava os céus, aí estava eu (Jesus); quando compassava ao redor a face do abismo;

“Quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

“Quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra;

“Então eu (Jesus) estava com Ele (Deus) e era seu aluno: e era cada dia as suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo;

“Folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens” (Provérbios, 8:22-31).

Em Job, 38:7, está escrito que, na Criação, *“as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus (Anjos) rejubilavam”*.

Deus planeou tudo com perfeição e executou a Sua Obra em seis dias. Tudo estava perfeito para que o homem e a mulher vivessem felizes e a Paz de Deus reinasse sobre a Terra. No sétimo dia, após a Criação, Deus olhou e viu que tudo era “muito bom”. Descansou de toda a Sua Obra e abençoou e santificou o sétimo dia da semana, a que chamou o Sábado do Senhor. Nele, o homem e a mulher descansariam e adorariam o Criador:

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom: e foi a tarde e a manhã o dia sexto.

“Assim os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

“E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

“E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis, 1:31; 2:1-3).

E, na Sua Lei, que Deus escreveu com o Seu próprio dedo, Lei essa destinada a toda a humanidade, diz o Senhor:

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

“Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

“Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

“Porque em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou” (Êxodo, 20:8-11).

Se Jesus foi o primogénito da Criação e o instrumento de Deus na criação do mundo, Lúcifer foi um querubim a quem Deus dotou de grande poder. O seu nome deriva de ser um anjo de luz. Passou, nas Escrituras, a ser também conhecido por Diabo ou Satanás. Ele foi designado e ungido por Deus como protector do homem. Era perfeito nos seus caminhos desde o dia em que foi criado e um dos dons que Deus lhe concedeu foi o da música. A sua sabedoria e a sua formosura eram enormes e muitos dos anjos adulavam-no:

“Assim diz o Senhor Jeová: tu (Lúcifer) és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

“Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, a sardónia, o topázio, o diamante, a turquesa, o onix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro: a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

“Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado (...)” (Ezequiel, 28:12-15).

Enquanto Jesus foi escolhido para servir como instrumento de Deus na Criação do mundo, tendo sido dotado por Deus de Sabedoria e Poder, Lúcifer foi designado e ungido por Deus para proteger o homem e a mulher, a fim de nada de mal lhes poder acontecer.

A perfeição de Lúcifer durou até se achar nele iniquidade, até a sua “ vaidade ” e a sua “ inveja ” provocarem a “ cobiça ” de ser “ semelhante a Deus ” e “ senhor do mundo ” e se tornar rebelde:

“ (...) até que se achou iniquidade em ti (Lúcifer).

“Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que, te lançarei, profanado, fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protector, entre as pedras afogueadas.

“Elevou-se o teu coração, por causa da tua formosura, corrompiste a tua sabedoria, por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

“Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários: eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que vêem.

“Todos os que te conhecem, entre os povos, estão espantados de ti: em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás, para sempre” (Ezequiel, 28:15-19).

Dele, escreveu o profeta Isaías:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte.

“Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

“E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo” (Isaías, 14:12-15).

Quando Jesus iniciou a Sua missão neste mundo, como homem, após ser baptizado, foi levado por Satanás, para ser tentado, revelando Satanás o que verdadeiramente sentia:

“E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

“E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero;

“Portanto, se tu me adorares, tudo será teu” (Lucas, 4:5-7).

Quando Jesus subiu ao céu, depois do Seu Sacrifício, com todo o Poder que Deus lhe tinha dado, Ele e os Seus anjos expulsaram Satanás e seus anjos do céu:

“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalharam contra o dragão e os seus anjos;

“Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse, 12:7-9).

A origem do mal que reina no mundo deve-se ao querubim, que arrastou atrás de si a terça parte dos anjos (Apocalipse, 12:4) e fez que o pecado entrasse no mundo e pelo pecado o sofrimento e a morte.

Jesus Cristo, mais do que protector, passou a ser o Salvador de muitos que hão-de herdar a vida eterna e com Ele irão habitar o céu.

A conclusão, em relação a esta questão, é evidente, perante os anjos de Deus e perante o homem que quer ser salvo e viver eternamente: só poderemos ser felizes, ligados a Deus e fazendo a Sua Vontade.

3. A Vaidade e a Inveja

A vaidade e a inveja dão lugar à cobiça e esta gera toda a sorte de iniquidades. Vivemos num mundo afastado de Deus e aqueles que O buscam, através de Jesus Cristo, são cada vez menos. São a excepção que confirma a regra. Muitos falam em Jesus Cristo, mas praticam a iniquidade, porque não fazem a Vontade de Deus. As pessoas e as nações entregam-se ao que o mundo lhes oferece. Não lhes resta tempo nem para se porem no lugar do outro, nem no lugar dos filhos, nem no lugar de si próprios. Vêm-se ao espelho com vaidade e olham, para o que desejam e não possuem, com inveja. A violência de toda a espécie, a prostituição do corpo e do espírito, a corrupção em geral, a falta de escrúpulos, campeiam no mundo. O dinheiro, a fama, o poder, os prazeres mundanos são idolatrados. Não se dão conta, sequer, daquele que oprime e deseja que ninguém seja salvo.

3.1. O Significado de Vaidade

A palavra “vaidade” deriva do latim “vanitas”, “vanitatis”, que significa a qualidade do que é vão, vazio, baseado numa aparência ilusória. Os dicionários relacionam-na com ostentação, presunção, soberba, desejo de atrair a admiração ou a homenagem. O “vaidoso” sente-se “superior” ao próximo, não hesita em vangloriar-se das suas capacidades, idolatra-se.

O que diz o Senhor sobre a “vaidade”?

“Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até ao fim.

“Dá-me entendimento e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu coração.

“Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

“Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.

“Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmos, 119:33-37).

Em Salmos, 138:6, diz que “ao soberbo conhece-o de longe”.

Em Provérbios, 6:16-19, uma das seis coisas que aborrece o Senhor são “olhos altivos”.

Em Efésios, 4:17-18, está escrito:

“E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam, também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido.

“Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração”.

E em I Pedro, 5:5, diz:

“Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

3.2. O Pai da Vaidade

No início do mundo, quando Satanás, servido-se da serpente, tentou a mulher para desobedecer a Deus, começou por mentir-lhe, dizendo que ela certamente não morreria, se comesse da árvore da ciência do bem e do mal, contrariando assim o que Deus dissera a Adão e Eva. E, logo a seguir, incutiu a vaidade na mulher, dizendo:

“Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal:”

“E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu, também, a seu marido, e ele comeu com ela” (Gênesis, 3:5-6).

Satanás foi o pai da “mentira” e o pai da “vaidade”, como foi o pai de toda a maldade introduzida no mundo. Ao sentir-se “semelhante a Deus”, a “vaidade” e a “inveja” tomaram conta do seu ego. Não se contentou em ser o “protector do homem”. Tornou-se rebelde e decidiu desacreditar toda a Obra que Deus tinha feito através de Jesus. E a forma que ele entendeu para desacreditar toda a Obra de Deus, o Mundo Perfeito que Deus tinha feito, foi fazer que o homem e a mulher desobedecessem a Deus e depois afastar todo o homem de Deus. Ao isolar o homem de Deus, portou-se como os predadores fazem com as presas que se tresmalham, tornando o homem um ser abjecto e indigno de viver.

Ficaram evidentes perante os anjos e perante o homem os desígnios de Satanás. Ele procurou contrariar não só a Obra mas também o Plano de Deus para que o homem pudesse ser livre de escolher entre o bem e o mal e pudesse manter-se fiel. Utilizou vários processos e várias maneiras, a fim de conseguir os seus fins, e não se coagiu de tudo fazer, para que Jesus, enviado por Deus e tornado Seu Filho no ventre de Maria, fosse torturado e morto. Quando Jesus foi ressuscitado por Deus, subiu ao céu e, com todo o Poder que Deus Lhe deu, expulsou Satanás de habitar o céu e este, mesmo assim, arrastou atrás de si muitos dos anjos, os chamados anjos decaídos ou demónios.

Não interessa ao homem ser filho de um pai que o oprime, degrada e destrói. A felicidade do homem reside em ser filho do Pai humilde e verdadeiro, o Deus Santo, Justo e Bom, que só nos pode dar vida, poder, honra e glória.

3.3. A Sujeição do Mundo à Vaidade

Diz a Palavra de Deus:

“a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou” (Romanos, 8:20).

O mundo geme, por estar sujeito à vaidade de Satanás, como se fosse uma mulher que estivesse com dores de parto (vers. 22), mas o príncipe deste mundo será expulso. Todos os que não serviram a “vaidade”, não se deixando corromper, hão-de ser atraídos para Cristo e ir ao Seu encontro. Nessa altura, a tristeza será convertida em alegria, que não mais se apagará:

“Na verdade, na verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.”

“A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.”

“Assim, também, vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.”

“E naquele dia, nada me perguntareis (...)” (João, 16:20-23).

Por o mundo estar sujeito à vaidade, está escrito:

“Vaidade de vaidades! Diz o pregador, vaidade de vaidades! É tudo vaidade” (Eclesiastes, 1:2).

Estamos no mundo, sujeito à vaidade e a todo o mal que o príncipe do mundo lhe impregnou, mas todo o que aceitou Jesus Cristo no seu coração deixou de ser do mundo. Disse Jesus, quando orava por nós a Deus:

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”

“Não são do mundo, como eu do mundo não sou” (João, 17:15-16).

Então, se não somos do mundo, não temos que servir mais ao pecado, não temos que servir mais à vaidade.

Somos pecadores, somos vaidosos, porque não chegámos ainda à perfeição, à estatura completa de Cristo, mas devemos aperfeiçoar-nos e considerar-nos mortos para o pecado, mortos para a vaidade.

Diz o apóstolo Paulo:

“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

“Até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo;

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente” (Efésios, 4:12-14).

A confusão entre o “ser pecador” e “continuar a pecar” ou “ser pecador” e “deixar de pecar” permanece ainda em muitos. Mas o dever de todo o Cristão é “aperfeiçoar-se” e “não pecar mais”, porque “está morto para o pecado”, se o Espírito Santo, na verdade, reside nele. Ele é “vaidoso” mas “não deve servir mais a vaidade”. Deve, sim, cultivar cada vez mais o espírito de humildade.

A Palavra de Deus não tem contradições e, se a contradição existe, não é na Palavra, mas no interior de cada um, não porque a Palavra não seja clara, mas porque a escuridão do interior do homem não o deixa descortinar o que ela verdadeiramente diz, como acontece, por exemplo, na epístola de Paulo aos Romanos:

“Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?”

“De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?”

“Ou não sabeis que, todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?”

“De sorte que fomos sepultados com ele, pelo batismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida.

“Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também seremos na da sua ressurreição;

“Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

“Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

“Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.

“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus.

“Assim, também, vós, considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

“Não reine, portanto, o pecado, no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.

“Nem tão pouco apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Romanos, 6:1-13).

3.4. O Significado de Inveja

A palavra “inveja” deriva do latim “invidere”, que significa “não ver”. É um sentimento de “aversão” ao próximo, por desejar o que ele possui e o próprio não tem, sejam pessoas, bens ou qualidades. Está relacionado com o “ódio” e a “cobiça”. Diz respeito a qualquer indivíduo, independentemente da sua condição, seja ela qual for, e evolui como uma bola de neve naquele que a cultiva. Os nossos olhos não a conseguem ver, porque se manifesta no interior do invejoso, o que não acontece com Deus, que vê com o coração e se importa antes com o “ser” do que com o “ter” de cada um.

Foi introduzida no Mundo pelo maligno, dominado por “despeito” em relação a Jesus, na Criação do Mundo: Enquanto Jesus foi escolhido por Deus como Seu Instrumento na Criação e recebeu de Deus a Sabedoria inerente, Satanás foi escolhido e ungido para Protector do homem.

Em Provérbios, 14:30, está escrito:

“O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos”.

E em Provérbios, 27:4:

“Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?”.

3.5. As Características da Inveja

Vejamos alguns das principais características da inveja.

a) A inveja é rebeldia contra Deus

A “inveja” torna a pessoa “rebelde” contra Deus e, no limite, gera o “ódio” e a “guerra”, por desencadear a “cobiça”. E, se à “inveja” se juntar a “ vaidade”, a “rebeldia” acentua-se e mais depressa se manifesta.

O diabo é a expressão máxima da “ vaidade” e da “inveja”, porque, apesar de ser um querubim dotado de grande poder, não se satisfaz com o que Deus lhe deu e tornou-se “rebelde”. Na sua “rebeldia”, introduziu o “mal” no mundo. E tudo faz para que o homem se afaste de Deus e não alcance a “vida eterna”. Por isso, está escrito que *“o rebelde não busca senão o mal”* (Provérbios, 17:11).

Jesus foi bem claro, quando se dirigiu aos que O tentavam hipocritamente, e disse:

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira” (João, 8:44).

Disse também aos que se deixam arrastar pelo mal:

“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos” (Mateus, 25:41). A expressão “fogo eterno” figura como oposto a “vida eterna” e significa a “morte” e não o propalado “inferno” dos pagãos, que não existe.

b) Onde há inveja, não há amor

Aquele que não se deixa arrastar pelo mal é aquele que tem prazer na lei de Deus, porque a Lei de Deus é a Lei do Amor:

“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

“Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

“Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará” (Salmos, 1:1-3).

Ora, onde há “inveja”, não há “amor”, pois “o amor não é invejoso”:

“O amor é sofredor; é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade; não se ensoberbece;

“Não se porta com indecência; não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

“Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (I Coríntios, 13:4-7).

c) A inveja procede do interior do homem e contamina-o

A “inveja” procede do interior do homem e é como um veneno, que o contamina:

“Do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

“Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfémia, a soberba, a loucura.

“Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem” (Marcos, 7:21-23).

d) A inveja provoca a cobiça

Se a “inveja” é um sentimento de “aversão” ao próximo, por se desejar o que este possui, a “cobiça” é o desejo desmedido de se apoderar de algo ou alguém que é do próximo. E a “cobiça” leva a toda a espécie de iniquidades: homicídios, adultérios, furtos, falsidades, tudo o que possa concretizar esse desejo. São dois sentimentos que se encontram interligados:

“Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros” (Gálatas, 5:26).

e) A inveja perece com a morte do homem ou com o seu renascimento em Cristo

A “inveja” perece com a morte, porque, na morte do homem, tudo perece, até a sua memória:

“Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem, tão-pouco, eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

“Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes, 9:5-6).

A “inveja” perece igualmente no renascimento do homem, quando este se baptiza e passa a guardar a Fé de Jesus e os Mandamentos da Lei de Deus. Como atrás se disse, quando tal acontece, o Cristão morre para o pecado e não cultiva mais a “inveja” no seu coração:

“Porque também nós éramos, noutra tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

“Mas, quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

“Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito, 3:3-5).

E o Cristão muito menos deve ter “inveja” dos ímpios:

“Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja do que obra a iniquidade.

“Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.

“Confia no Senhor e faze o bem, habitarás a terra, e verdadeiramente serás alimentado” (Salmos, 37:1-3).

Em Provérbios, está escrito:

“Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.

“Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará” (Provérbios, 24:19-20).

f) O invejoso não herdará o reino de Deus

A “inveja” é “carnal” e aqueles que cometem as obras da carne não herdarão o Reino de Deus:

“Porque ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis, e não andais segundo os homens?” (I Coríntios, 3:3).

Em relação a estes, está escrito:

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: Prostituição, impureza, lascívia,

“Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

“Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais declaro, como já, antes, vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gálatas, 5:19-21).

3.6. As Causas da Inveja

O sentimento de aversão ao próximo, quando deriva do facto de desejar o que ele possui e o próprio não tem, sejam bens, pessoas, fama ou poder, deve ser banido do nosso coração.

O homem tem por hábito ver com os seus olhos o que está diante de si, vê as coisas do mundo com os atributos do mundo, mas os olhos de Deus não são como os do homem, porque Deus vê o coração de cada um. Para banirmos o sentimento de “inveja” do nosso coração, temos de ter um coração renovado com a Sabedoria de Deus.

Temos muitas histórias lindíssimas, nas Escrituras, a atestar o que afirmamos, mas se nos referíssemos a elas, este estudo tornava-se bastante extenso. Guardamos essa prática para os pregadores, que poderão ir buscá-las e confirmar o que escrevemos.

Neste caso particular e muito sucintamente, lembramo-nos do profeta Samuel, quando foi enviado por Deus para ungir um dos 8 filhos de Jessé, no tempo em que o rei Saúl era rei de Israel e Deus o tinha rejeitado:

“disse Samuel: Como irei eu? Pois, ouvindo-o Saúl, me matará. Então disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas nas tuas mãos, e dize: Vim para sacrificar ao Senhor.

“E convidarás a Jessé ao sacrifício: e eu te farei saber o que hás-de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser” (I Samuel, 16:2-3).

Saúl tinha-se afastado de Deus e o povo receava-o. E, por isso, os anciãos de Betleém vieram ter com Samuel, receosos, mas este disse-lhes para se santificarem e irem com ele ao sacrifício, tendo convidado Jessé e os seus filhos.

O primeiro filho de Jessé apareceu e o Senhor disse a Samuel:

“Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (vers. 7).

Jessé fez passar 7 dos seus filhos diante de Samuel e este disse a Jessé que nenhum deles o Senhor tinha escolhido para ser ungido e perguntou-lhe:

“Acabaram-se os mancebos? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia, e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que ele venha aqui.

“Então mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo e formoso de semblante e de boa presença): e disse o Senhor: Levanta-te, e unge-o, porque este mesmo é.

“Então Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o, no meio dos seus irmãos; e desde aquele dia em diante o espírito do Senhor se apoderou de David: então Samuel se levantou, e se tornou a Ramá” (vers. 11-13).

David, pastor de ovelhas, o filho menor de Jessé, veio a ser o futuro rei de Israel, depois de Saúl, e foi o rei que mais prestígio alcançou na História de Israel, bem como seu filho Salomão.

Como renovar o coração no Senhor?

Em Romanos, 12:15-16, está escrito:

“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram;

“Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos”.

Em Tiago, 3:16-18:

“Porque onde há inveja, e espírito faccioso, aí há perturbação e toda a obra perversa.

“Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

“Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz”.

E em I Pedro, 3:8-9:

“finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis.

“Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria, antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que, por herança, alcanceis a bênção”.

4.1. O Significado de Cobiça

A palavra “cobiça” deriva do latim “cupiditas”, que significa desejo desmedido, obstinação intensa, pela riqueza, poder, fama e prazeres mundanos. Os dicionários relacionam-na com avidez, concupiscência, cupidez, ganância. O Dicionário Léxico diz que, segundo os textos cristãos, a “cobiça”, além de ferir o próximo, constitui uma idolatria. O Dicionário Web diz que a “cobiça” é insaciável e que para o “cobiçoso” tudo é pouco.

O Mandamento de Deus remete sabiamente para a sua concretização no próximo. Tanto poderá ser a pessoa, como a comunidade, a nação ou o mundo. Como vimos, o anjo rebelde quis tornar-se “senhor do mundo”, na sua rebeldia contra Deus.

A guerra é a expressão mais miserável da “cobiça”:

“Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?”

“Cobiçais, e nada tendes; sois invejosos, e cobiçosos, e não podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque nada pedis;

“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

“Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago, 4:1-4).

Nações formaram-se e desapareceram. Impérios surgiram e desfizeram-se. Milhares de milhões de homens e mulheres nasceram e morreram. Que proveito tiveram o anjo rebelde e os anjos que arrastou, senão a morte que os espera? Que proveito teve a esmagadora maioria dos homens e mulheres, que, na próxima Vinda de Jesus, serão ressuscitados, julgados e condenados à 2ª. morte? Que proveito existe para o homem afastado de Deus? Para que lhe serve a vaidade, a inveja, a cobiça? De proveito nenhum, para nada. O homem cobiça o que é do mundo e nada tem do que é de Deus. Pede, ao deus criado à imagem do mundo. Presta culto às imagens e santifica o domingo, o dia dedicado, no paganismo, ao deus Sol. Mas o Deus do Cristão é “único” e “verdadeiro”. Não ama o mundo da “cobiça”, porque da “cobiça” deriva toda

a espécie de iniquidades. O “cobiçoso” nunca se satisfaz, porque a “cobiça” é, sem dúvida, insaciável. Mas, o Cristão satisfaz-se com o que Deus lhe dá. Tem prazer na Lei de Deus, na lei bendita que torna viva a Fé de Jesus. Confia em Deus e nele espera pacientemente; mesmo no sofrimento, que o mundo lhe causa.

4.2. As Causas da Cobiça

As causas da “cobiça” encontram-se identificadas em grande medida na sua definição, sendo a conexão com o próximo o factor despoletador e multiplicador do mal.

Porque o homem é formado de “corpo” e “espírito”, sendo o “espírito” do homem o conjunto do que sente, pensa e memoriza, existem sempre dois aspectos a considerar: o material e o espiritual. Estamos no mundo, que privilegia o material. Daí, o desejo desenfreado pela riqueza, pela satisfação dos “sentidos” da carne, pela obtenção da fama e poder, que o mundo oferece. O homem torna-se “amigo” de tudo isso e nesse desejo, que cultiva, desenvolve essa “amizade” pelas coisas do mundo, “amizade” essa que, por sua vez, se transforma em “idolatria”, “devoção”, “obsessão”, “vício”, ou o que lhe queiramos chamar.

Podíamos apresentar muitos exemplos nas Escrituras, que confirmam o que acabamos de dizer. Jesus utilizou parábolas, metáforas e inúmeras histórias que aconteceram, para facilmente entendermos o que está em causa.

Disse Jesus:

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

“Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

“Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz;

“Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há-de odiar a um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (deus dinheiro)” (Mateus, 6:19-24).

E mais adiante (vers. 33) disse:

“buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas (o que necessitamos) vos serão acrescentadas”.

O homem, porém, não se comporta assim, por estar desligado de Deus. Primeiro, deseja um apartamento, depois uma vivenda e, a seguir, não satisfeito, uma mansão ou palacete, uma casa de férias com piscina e todos os prédios e apartamentos que puder adquirir, nunca saciando o seu desejo. Invoca o direito de ser rico, o direito sagrado da propriedade. Mas não invoca o dever, que o deve nortear, de se satisfazer com o que Deus lhe der e de ser solidário com os que precisam e merecem ser ajudados. A Justiça de Deus não se remete apenas ao mal que fazemos, mas também ao bem que não fazemos e que podíamos fazer, que, muitas vezes, de forma muito simples, está ao alcance de qualquer um e muito mais ao alcance do rico. Só que o amor que o homem tem pelas riquezas do mundo supera o amor que devia ter por Deus e pelo próximo.

Disse também Jesus:

“quando o Filho do homem (Jesus) vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

“E todas as nações (todos os que estiverem vivos e todos os que forem ressuscitados) serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas (os que serão condenados e conhecerão a morte e os que serão salvos e viverão eternamente);

“E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos do meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado, desde a fundação do mundo;

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me;

“Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

“Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber?”

“E quando te vimos estrangeiro, e te hospedámos? ou nu, e te vestimos?”

“E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?”

“E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

“Então dirá, também, aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos;

“Porque tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber;

“Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes.”

“Então eles, também, lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?”

“Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.”

“E irão estes para o tormento eterno (morte), mas os justos para a vida eterna” (Mateus, 25:31-46).

A cobiça do homem, porém, não se limita às riquezas. O homem cobiça a satisfação dos desejos da carne, que se transforma em vícios de toda a espécie. Prostitui-se, adultera, droga-se. Habitua-se, degrada-se e torna-se refém dos seus sentidos, perdendo a sua dignidade. Os prazeres da carne, ligados à prostituição e à droga, são veneno que contamina o homem e o destrói, num processo em que não se dá conta do que faz nem do que é.

O mundo esmera-se em contrariar o que Deus proíbe ou o que Deus estabeleceu quando o mundo era perfeito. O homem e a mulher cobiçam toda a espécie de prazeres que satisfaçam os desejos da carne, sem regras nem limites. A sensualidade impera, no sentido de se sentirem admirados e desejados. O homem cobiça a mulher do próximo, cometendo adultério. E esta, ao consentir, comete também adultério. E vice-versa. A prostituição alastra-se, com as formas mais diversas. É o mundo que existe.

Ou somos do mundo e afastamo-nos de Deus ou estamos no mundo ligados a Deus. Se queremos ser salvos e viver eternamente, temos de estar ligados a Deus e não ser do mundo. E, se for esse o nosso desejo, temos de fazer a Vontade de Deus.

Disse Jesus:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.”

“Eu, porém, vos digo que, qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus, 5:27-28).

E, mais adiante, está escrito:

“Então chegaram ao pé dele (Jesus) os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?”

“Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio (início do mundo), macho e fêmea os fez,

“E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?”

“Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem” (Mateus, 19:3-6).

Os olhos são o reflexo do teu corpo. Não deixes que traíam o teu espírito. Pede a Deus que expulse dele os desejos da carne e que nele habite o Seu Espírito. É preferível entrares “cego” no reino de Deus do que com os teus olhos no reino do inferno (morte). O mundo cada vez mais se aproxima do que existia em Sodoma e Gomorra ou no tempo de Noé. E os teus olhos, o teu corpo, devem obedecer ao teu espírito, para detestar o mal, para enojar a devassidão, que se instala, contrariando Deus e Jesus Cristo.

A “cobiça” também é causada pelo desejo do “poder” e da “fama”. O homem esquece-se que o “poder” é de Deus, porque tudo é dele. E que deve usar o “poder” que obtém, de acordo com os preceitos de Deus. E esquece-se de que a “fama” cultivada no mundo nada tem que ver com a “glória” do “Amor de Deus”, que Ele nos ensina através da Sua Lei. A “fama” do mundo deriva da competição, que, cada vez mais, não olha a meios para atingir os seus fins. A “glória” de Deus deriva do Amor, não do amor que o

mundo observa, mas do Amor que vem de Deus e nos liga a Ele, a Jesus, à Família, à Humanidade. O “poder” de Deus não oprime, não ofende, não humilha. Pelo contrário, traduz-se em Amor, Paz, Felicidade. Quando Deus nos dá “poder”, esse poder deve observar os fins definidos por Deus, considerados como primeiros e últimos, como o alfa e o ómega da Vida que Ele nos dá.

O “poder” e a “fama”, como o homem os utiliza, refletem o mal que existe no mundo. Deus é Deus de Poder e Glória e tem prazer em transmitir esse Poder e essa Glória aos anjos e ao homem. Com uma condição apenas: a de os anjos e o homem se manterem ligados àquele que lhes dá Poder e Glória. Estamos a aprender, para que nunca mais se torne a repetir a rebeldia nos céus e a desobediência na terra.

Disse Jesus, quando nos deu um modelo de oração:

“teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amem” (Mateus, 6:13).

5. Conclusão

O homem, na decadência em que se afunda, abandona Deus e apodrece no mal a que se entrega. Não te deixes cair nas inúmeras ciladas que estão preparadas, para gáudio daquele que apostou na tua perdição. Levanta a tua cabeça, fortalece o espírito, sê firme, e persevera no único caminho que te fará feliz, ao lado de Jesus, haja o que houver. Sê nobre na tua conduta, domina o teu corpo e zela também por ele, pois deves cuidar de tudo o que Deus te dá.

Examina a Palavra, lembra-te de que o mundo era perfeito no início e que voltará a ser perfeito, após a Vinda de Jesus, em que haverá um novo céu e uma nova terra. Então, todo o mal desaparecerá. Tudo o que necessitares será providenciado por Deus e sentir-te-ás feliz. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem sofrimento algum. Confia em Deus e no Seu Filho, seja em que situação for. Jesus é um Amigo como nenhum outro pode ser, porque obedece a Deus. Não és deste mundo, como Ele não é. Mas vais vencer o mal, como Ele venceu, apesar de todo o sofrimento, de todas as tribulações. E essa vitória, por isso mesmo, vai ter um sabor muito especial, um sabor que não pode ser comparado com as vitórias da competição existente no mundo. Lutas com os princípios e com os valores, que são teus, de Jesus e de todos os que querem fazer parte do reino de Deus. Nada nem ninguém te desviará desse caminho, em que te sentirás bem com a tua consciência, perante Deus, a tua Família e a Sociedade. Mantém-te “fiel” e “verdadeiro” como Jesus. Guarda a Palavra e junta-te aos poucos que resistem a tudo o que nos diminui como seres humanos.

A “cobiça”, como a “ vaidade” e a “inveja”, serão para esquecer. Mas, enquanto estiveres neste mundo, tens de entender o que nele se passa. Quer queiras ou não queiras, estás inserido na luta, que só terminará na Vinda de Jesus. Não faltam crenças e religiões, ideologias, teorias de toda a espécie, para nos confundir e enganar. Não te deixes arrastar pelos que parecem grandes e sábios, pelos que parecem cordeiros e são responsáveis por trair Cristo, pelos que te oferecem manjares deliciosos que estão contaminados. Sê vigilante, estuda as Escrituras e ora a Deus, como um Filho fala a um Pai, a quem ama. Sorve, saboreia, medita, examina, cada palavra do Senhor, seja de dia ou de noite, deitado ou levantado, estejas onde estiveres, nem que seja no ventre de uma baleia, como aconteceu com Jonas. Sorri, mas não faças pouco dos que andam transviados. Treina os teus olhos, para veres com o “coração”. Ajuda os que puderes. Fala da Palavra, com a tua amizade e com a Sabedoria que é de Deus.

O homem, quando está ligado a Deus, sente prazer na sua conduta, mesmo que tenha de sofrer. E, ao guardar a Fé de Jesus e os Mandamentos da Lei de Deus, tem a esperança bendita de ser salvo e viver eternamente. Pode adoecer e envelhecer, mas sabe que não morre, porque adormece no Senhor, até que Jesus venha e o ressuscite. Sente-se feliz, enquanto vive, por ser humilde, por ser sóbrio, por ser solidário e, acima de tudo, por obedecer à Vontade de Deus. Sente o Amor de Deus, que o mundo desconhece, dentro de si, e vê o reflexo desse Amor no próximo. Afasta-se da vaidade, da inveja, da cobiça, de todo o mal que existe no mundo.